



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

VINÍCIUS GONÇALVES LIMA

**MOUNTAIN BIKE COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS RURAIS**

Brasília  
2015

VINÍCIUS GONÇALVES LIMA

**MOUNTAIN BIKE COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Arthur José Medeiros de  
Almeida

Brasília  
2015

VINÍCIUS GONÇALVES LIMA

**MOUNTAIN BIKE COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador: Prof.º Msc. Rômulo de Abreu Custódio

Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Vinícius Gonçalves Lima** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Mountain bike como conteúdo das aulas de educação física em escolas rurais**.

  
Orientador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

  
Examinador: Prof.º Msc. Rômulo de Abreu Custódio

  
Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

Brasília, DF, 15 / 06 / 2015

## RESUMO

**Introdução:** O surgimento das práticas de atividades radicais proporcionam seguimentos diferenciados para a sua prática, exigindo profissionais e serviços diferenciados dos já existentes. **Objetivo:** O objetivo dessa revisão foi levantar informações sobre a real possibilidade de utilização da bicicleta na modalidade *Mountain Bike* como conteúdo das aulas de Educação Física das escolas rurais. **Metodologia:** Esse trabalho foi realizado através de revisões literárias, com referenciais teóricos publicados em revistas científicas, tendo como foco o *Mountain Bike* e a escola rural. **Resultado:** A prática de atividades corporais deve ser diversificada, pois permite melhor condição para o desenvolvimento geral das crianças, resultando em um crescimento consistente em termos de desenvolvimento global e psicomotor. O *Mountain Bike* deve ser conteúdo das aulas de Educação Física escolar, tendo em vista seu potencial em proporcionar diferentes sensações em diferentes ambientes, e assim contribuir com parte do desenvolvimento dos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas rurais. **Considerações Finais:** Conclui-se que a escola na zona rural é um local adequado e específico para a prática do *Mountain Bike*, assim como a importância de um profissional da Educação Física que entenda, vivencie ou já vivenciou o *Mountain Bike*, pois são medidas de grande valia para evitar acidentes, tendo em vista o crescimento da prática de crianças e jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciclismo; Escolas rurais; Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

**Introduction:** The emergence of radical activity practices provide differentiated segments for your practice, requiring different professionals and services of existing ones. **Objective:** The objective of this review was to gather information about the real possibility of bicycle use in the sport Mountain Bike and content of physical education classes in rural schools. **Methodology:** This study was conducted through literature reviews, with theoretical references published in scientific journals, focusing on the Mountain Bike and the rural school. **Result:** The practice of physical activities should be diversified because it allows better condition for the overall development of children, resulting in consistent growth in terms of global and psychomotor development. The Mountain Bike should be content of the lessons of Physical Education, given its potential to provide different sensations in different environments, and thus contribute to part of the development of students of primary and secondary education in rural schools. **Final Thoughts:** We conclude that the school in the countryside is an appropriate and specific location for the practice of mountain biking, as well as the importance of a professional physical education to understand, to experience or has experienced mountain biking, as are measures great value to prevent accidents, in view of the growing practice of children and youth.

**KEYWORDS:** Cycling; Rural schools; School Physical Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O *Mountain Bike* é uma das modalidades do ciclismo que surgiu em meados da década de 1970. Há relatos que por volta dos anos 1940 e 1950 foram feitas as primeiras experimentações com bicicletas em trilhas por ciclistas que procuravam emoções, competições de estrada e por surfistas que não tinham o que fazer em dias sem onda, mas não chegaram a ter a explosão e expressão que ocorreu em meados dos anos 1970 (SATOSHI, 2000). Ainda segundo Satoshi (2000), os “pais” do *Mountain Bike* foram Tom Ritchey e Gary Fisher, que além de praticar, também foram os primeiros a comercializar e criar novos materiais para o esporte.

De acordo com Betty e Zuliani (2002) a Educação Física tem uma tradição pedagógica de um século e meio pelo menos em metodologia de ensino nos campos da ginástica, recreação, esporte e atividades rítmicas e expressivas. Conteste, jogos de competição e cooperação, sequências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos e festivais. Concluiu-se que se deve somar se a estes, outras estratégias metodológicas quando se almeja o plano cognitivo. São eles: matérias de jornais e revistas, vídeo/TV (produções específicas ou gravações de programas da TV), mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios alunos, trabalhos escritos, pesquisas de campo, etc.

Para Barroso e Darido (2005), O esporte faz parte de nossas vidas com uma grande influência a partir do momento em que a Educação Física foi inserida na escola sendo muitas vezes o único conteúdo aplicado. O esporte em termos de conteúdo escolar não suprime todas as necessidades assim como também não deve ser trabalhado com o objetivo de performance, mas deve ser trabalhado na escola como uma formação pedagógica para a cidadania.

Contudo, para Marin et al. (2010), ainda há dificuldades vivenciadas pelos professores de Educação Física na escola pelo fato da disciplina ainda ser marginalizada quando se comparada com as demais áreas de conhecimento. Fazem com que a escola não se dê conta de que deixa de cumprir seu papel de formadora

de sujeitos preparados para enfrentar diversas situações propostas pela sociedade. Sendo assim é possível identificar que o uso do esporte dentro da disciplina em muitos casos é resultante da necessidade do professor de Educação Física ser respeitado e valorizado dentro do contexto escolar promovendo por conta própria campeonatos e olimpíadas escolares tornando o esporte, através da divulgação, um meio de destaque em relação às demais disciplinas.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a inserção do *Mountain Bike* como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no âmbito rural com a inserção das aulas de Educação Física em um contexto físico e intelectual visando à formação integral do cidadão.

Tendo em vista poucas pesquisas sobre o tema deste referido estudo procuramos evidenciar através de pesquisa bibliográfica que abarca a compreensão da Educação Física nas escolas rurais e do *Mountain Bike* como prática corporal importante para o desenvolvimento integral dos estudantes e como possibilidade de conteúdo da Educação Física em todos os âmbitos dentro do contexto escolar.

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de revisões literárias, com referenciais teóricos publicados em revistas científicas como, por exemplo, os artigos científicos foram pesquisados nos seguintes periódicos: Sports Medicine, Revista Brasileira Medicina do Esporte, Revista On-line Unileste, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE, Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança - REFELD.

Acerca do *Mountain Bike*, consultou-se o site da Confederação Brasileira e federações regionais de Ciclismo, pois são escassos os artigos científicos sobre essa modalidade e sua inclusão na escola. O referido site possui valor sociocultural, sendo um importante meio de conhecimentos sobre o Mountain Bike, com abordagens sobre o desenvolvimento das capacidades globais, a relação entre Mountain Bike.

Utilizou-se o documento oficial do Ministério da Educação-MEC que orienta as disciplinas escolares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, que informam os conteúdos a serem ministrados nas escolas do Brasil.

Em relação à escola e as abordagens didático-pedagógicas foram consultados livros e artigos científicos.

A busca se deu por meio das seguintes palavras-chaves: Atividades Radicais de aventura; Educação Física em Escolas Rurais; *Mountain Bike*; Educação Física Escolar; Dimensão conceitual; procedimental e atitudinal dos conteúdos.

Foram encontrados 20 artigos sobre:

- (1) Conteúdos da Educação Física Escolar
- (2) *Mountain Bike* (lesões e performance)
- (3) Escolas rurais
- (4) Dimensões de conteúdos

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CICLISMO COMO PRÁTICA CORPORAL

Nos Estados Unidos da América, desde a década de 1940, tem havido experiências de se utilizar bicicletas em trilhas, as quais ganharam maior número de adeptos no final dos anos 1970, quando grupos de jovens ciclistas começaram a descobrir e frequentar constantemente novos caminhos nas montanhas da Califórnia. Tratavam-se, basicamente, de pilotos de estrada os quais inauguravam um novo estilo no ciclismo, apresentando-se como uma verdadeira alternativa às "bicicletas do asfalto". Trilhas e estradas de terra conquistavam cada vez mais os jovens, sedentos por novas emoções e desafios (SATOSHI, 2000).

Ainda de acordo com SATOSHI (2000), à medida que aumentava o número de participantes da *Mountain Bike* e a modalidade ganhava visibilidade e interesse, começaram a serem organizadas competições, provas, torneios e campeonatos, primeiramente locais e, com o tempo, regionais, nacionais e, hoje, internacionais. Uma das pioneiras e mais importantes competições que se tem registro foi o *Repack Downhill*, realizado aos finais de semana em Mount Tamalpais, na Califórnia.

O crescimento desse esporte levou a demandas crescentes. Novas trilhas, mais desafiadoras e exigentes, especialmente em regiões montanhosas e



acidentadas, foram descobertas e exploradas. As antigas “Ciclistas de estrada” revelavam-se insuficientes e pouco adaptadas a estas novas exigências. Novos materiais e tecnologias, capazes de responder a essa crescente demanda, foram então concebidos e projetados. Significativas mudanças e alterações técnicas ocorreram: passou-se, por exemplo, a se utilizar quadros de bicicletas *cruisers* (especialmente da tradicional marca *Schwinn*), acrescidas de câmbio, pneus e freios apropriados para estes novos graus de dificuldade. Surgiam-se, assim, as formas básicas e pioneiras das atuais Mountain Bikes (SATOSHI, 2000).

Tom Ritchey e Gary Fisher - americanos, ex-atletas de ciclismo e fabricantes das primeiras *Mountain Bikes* - foram dois importantes nomes a darem os primeiros passos para a produção e comercialização dessas novas bicicletas. Ritchey foi talvez quem mais contribuiu para o desenvolvimento de novos quadros e materiais (SATOSHI, 2000).

Ainda conforme SATOSHI (2000) atualmente, o Mountain Bike tem crescido e se desenvolvido em vários países do mundo. Várias competições regulares são realizadas em âmbito nacional e internacional, o que muito tem contribuído para sua disseminação e para o desenvolvimento científico e tecnológico da área. Vale destacar um importante momento de sua consolidação esportivo-social quando, em 1996, o Mountain Bike tornou-se esporte olímpico, estreando nos Jogos Olímpicos de Atlanta. O Mountain Bike, atualmente é dividido em seis modalidades de competição, como pode ser observado na tabela 1.

MODALIDADE	DESENVOLVIMENTO
<b>Cross-country</b>	É a mais tradicional, o percurso varia de 6 a 20km, normalmente é disputado em grupo e dividida em várias categorias;
<b>Downhill</b>	É a prova mais rápida, feita toda em declive;
<b>Dual Slalon</b>	O percurso é parecido com ao Downhill, porém é feito com 2 competidores lado a lado;
<b>Uphill</b>	A corrida é feita em morros, em média 80% da prova é nas subidas;
<b>Trip Trail</b>	É uma prova de percurso longo, geralmente termina em uma cidade e acaba em outra, alternando em estradas, trilha e asfalto;
<b>Freeride</b>	É a mais tradicional, o percurso varia de 6 a 20km, normalmente é disputado em grupo e dividida em várias categorias;
<b>Cicloturismo</b>	É uma forma de viajar pelo mundo, utilizando a bicicleta como veículo alternativo.

Tabela 1: Modalidades de *Mountain Bike* e suas respectivas características.

Fonte: Confederação brasileira de ciclismo (CBC), 2015.

Dentre essas modalidades as mais praticadas, tanto no Brasil quanto no exterior, são: o cross-country, o downhill e o dual slalom.

As pessoas que sabem andar de bicicleta, automaticamente já estão aptas a praticar o Mountain Bike. Mas é claro que exige habilidades e técnicas específicas. O correto é que se pratique um pouco antes de encarar os obstáculos das trilhas e estradas. Nesta prática corporal também é indicado um exame, porque da mesma forma das outras se terá um desgaste, então deve ter um bom preparo físico (LIMA,2015).

Conforme Aleman e Meyers (2010), na última década o *Mountain Bike* atingiu um alto índice de crescimento na participação dos jovens do mundo inteiro. Devido à natureza imprevisível deste esporte que se caracteriza pela instabilidade ambiental, a inexperiência do piloto e a maior adesão de praticantes jovens, o número de lesões vem aumentando. Apesar de não serem frequentes, as quedas no Mountain Bike podem gerar traumas craniano e tóraco-abdominais graves. A primária causa de lesões no Mountain Bike em crianças e adolescentes incluem o uso, fadiga, idade, nível de experiência e equipamentos inadequados e ou mal ajustados.

Na escola, faz-se necessário o acompanhamento do professor de Educação Física junto aos estudantes que praticam o Mountain Bike. Deve haver intervenções técnicas e científicas proporcionando mais condições para a melhora da vivência do aluno, fazendo com que o mesmo atinja seus objetivos (SOARES, 2004).

Mas de acordo com Carvalho (2010), podemos afirmar que o esporte de aventura, o qual se engloba o Mountain Bike, é uma atividade que pode ser realizada na natureza ou cidade (urbano) e envolvem riscos controlados. Por ser uma atividade que só ganhou destaques na década de 90, muitos professores mostraram-se duvidosos em relação às modalidades que compõe o esporte de aventura até mesmo pelo fato de não vivenciarem. O esporte de aventura traz vários benefícios dentre eles a melhora dos aspectos, afetivos, motores, cognitivos e psíquicos-sociais, além de integrar as outras disciplinas da escola com trabalhos interdisciplinares e a transdisciplinares.

### 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS RURAIS

Conforme identificado por Marin et. al. (2010), as principais barreiras na atuação pedagógica nas escolas rurais encontradas pelos professores pesquisados, referem-se, ao contexto político e econômico, às relações estabelecidas na escola e ao trato da disciplina. As dificuldades voltadas ao contexto político e econômico, tanto em uma pequena como grande expectativa, podem ser vistas por falta de espaço físico adequado e de materiais didáticos; pelo difícil acesso ao local de trabalho; pela falta de docentes; pela falta de incentivo à atuação docente; e, ainda, pela baixa remuneração este último por sua vez é um problema geral. Essas dificuldades mostram a deficiência ou falta de competência na gestão pública e a diferença entre a escola pública e privada.

Se as escolas urbanas em sua maioria apresentam estruturas físicas inadequadas, a situação das escolas nas áreas rurais em todos os casos, é ainda mais precária. O difícil acesso à escola em função das distâncias, condições das estradas e da falta de ajuda de custo para a locomoção, aparece também como uma das adversidades enfrentadas pelos professores, olhando do posto de vista docente. (MARIN et al., 2010).

Seria interessante que essa dificuldade que também é dos estudantes e muitos utilizam a bicicleta como meio de transporte e que possa utiliza-la nas aulas de Educação Física (MARIN et al., 2010).

Ainda de acordo com Marin et al. (2010), o acúmulo de atividades para além da carga horária, a dificuldade de relacionamento entre os professores da área da Educação Física e a deles com os das outras áreas, além da disciplina ser ainda bem discriminada entre os próprios professores e alunos tem-se a dificuldade de material para se desenvolver a aula de Educação Física no contexto escolar rural. O que podemos contar com a bicicleta como uma das soluções para o desenvolvimento do Mountain Bike como disciplina escolar rural. Dedicar tempo para a reflexão, para a preparação pedagógica e para o diálogo faz parte da atuação pedagógica, esta não tem sido assegurada pelas diferentes instituições ligadas à educação, acarretando longas jornadas de trabalho, seja pela dedicação fora de sala (elaboração de planejamentos, atividades, avaliações, discussões), seja pelos baixos salários que obrigam o professor a estabelecer vínculo com mais de uma escola. Cabe destacar a vivência dos professores de Educação Física que

necessitam organizar ensaios e apresentações para festividades escolares em datas comemorativas; formar e treinar equipes esportivas para competições; organizar e participar de eventos esportivos escolares locais e regionais. Integram-se à extensa jornada e à fragilidade na interação entre os professores e as direções e as coordenações pedagógicas os espaços/tempos precários de diálogo entre os pares.

### **3.3 MOUNTAIN BIKE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS RURAIS**

Segundo, Marin et al. (2010), a ausência de tempo e de espaço para trocas de saberes restringe o trabalho de cada professor a práticas solitárias com a ajuda de seus próprios conhecimentos sobre a disciplina e sobre a atual situação em que a escola se encontra. Os professores acabam desenvolvendo o trabalho que julgam ser o mais adequado, sem discutirem entre si as necessidades pedagógicas. Eles justificam também que a falta de diálogo com os colegas é resultante da divergência das concepções sobre a área da Educação Física.

Mas de acordo com Armbrust e Lauro (2010), os esportes radicais, de ação e de aventura, os quais o Mountain Bike faz parte, estão sendo cada vez mais abordados em cursos, palestras e oficinas e a mídia está ajudando a criar uma grande massa consumidora de produtos industrializados que propagando o espírito aventureiro na sociedade ajudam a vender cada vez mais a ideia e produtos de aventura. É possível que os esportes de radicais de aventura possa ser inserido nas escolas por meio de um compartilhamento de profissionais de Educação Física e alunos, um relacionamento fundamental às novas formas de movimentos. Espera-se contribuir com ideias, métodos e procedimentos pedagógicos para inserção de determinadas modalidades, bem como, atender às necessidades encontradas em ministrar aulas deste tipo no âmbito educacional, não apenas nas perspectivas mais simples de um determinado jogo, movimento ou modalidade, mas também, num olhar mais aprofundado sobre as dimensões a serem tomadas para transformação social dos indivíduos inseridos nesse contexto rural.

O caráter educacional da atividade física de aventura na natureza - AFAN pode ser explorado pela Educação Física como nova possibilidade pedagógica, uma vez que carrega uma oportunidade muito ampla na formação do indivíduo como na

interação do mesmo com o meio ambiente. No entanto, vários são os fatores que dificultam essa apropriação no dia-a-dia do planejamento escolar do professor de Educação Física, dentre elas: a falta de apoio da própria escola, o desconhecimento do professor de Educação Física quanto às possibilidades educacionais, dentre outros. Podemos destacar que são várias as possibilidades de desenvolvimento das atividades educacionais através da AFAN, da mesma forma que existem vários fatores limitantes para sua implementação de forma original e autêntica (CARDOSO et. al., 2006).

De acordo com os PCN's (1997), ensinar e aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física (BRASIL, 1997).

Pelo fato do Mountain Bike ser um esporte individual e de aventura na natureza, reforça o argumento de Darido e Rangel (2005), onde cabe ao professor associar as práticas de aventura de acordo com a realidade dele e da escola construindo estratégias de ensino para que o aluno entenda o conteúdo para uma melhor compreensão e então a prática posteriormente sem esquecer a importância de trabalhar este conteúdo nas três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental (saber fazer) e atitudinal (normas, valores associadas a prática) pois os mesmos fazem parte do processo de ensino de aprendizagem.

De acordo com Zaballa (1998), os conteúdos conceituais enfocam o aporte teórico para evolução da capacidade cognitiva para trabalhar símbolos, imagens, idéias que possibilitam entender a realidade. Ainda sobre o conteúdo conceitual, Darido e Rangel (2005) enfatizam o conhecimento das diversas transformações da sociedade em relação aos hábitos de vida dando como exemplo as novas tecnologias que diminuem o trabalho, o que pode ser relacionado à necessidade de prática de atividade física, assim como também as mudanças pelas quais passaram o esporte de maneira geral e o conhecimento da execução correta de vários exercícios e práticas corporais cotidianas. No Mountain Bike, essa dimensão diz respeito à tentativa de elucidar sobre o que é esta modalidade, seus conceitos, suas regras, sua origem, suas divisões, seus equipamentos mais utilizados.

Para Darido e Rangel (2005), no conteúdo procedimental se faz necessário vivenciar fundamentos básicos para que se pratiquem os esportes.

Basicamente colocar em prática os conhecimentos que adquirimos com a teoria dos conteúdos conceituais, assim, os conteúdos procedimentais acabam por ser profissionalizantes fazendo com que o aluno compreenda o ofício de determinadas profissões sejam elas voltadas ao esporte ou não fazendo com que desenvolva o intelecto, memória, dedução, habilidades motoras entre outras habilidades. No Mountain Bike aplica-se muito bem o aprender a fazer, ou seja, vivenciar a prática pedalando em meio das matas por caminhos estreitos trabalhando o equilíbrio, pedalando de forma correta sem sobrecarregar algum grupo muscular o que irá possibilitar com que a bicicleta além de uma ferramenta importante para seu desenvolvimento cognitivo, também se transforme em um instrumento de locomoção (ZABALLA,1998).

Nesse sentido, para Darido e Rangel (2005) trabalhar a dimensão atitudinal é valorizar o patrimônio do que é proposto pelo professor, respeitar os adversários que diante algum conflito seja resolvido com diálogo de forma passiva, se predispor a colaborar e interagir, não ter nenhum tipo de atitude preconceituosa de cor, raça, credo e até mesmo aos níveis de habilidade. Conforme Zaballa (1998), os conteúdos atitudinais no meio escolar são trabalhados em todo tempo, seja através de trabalhos em grupo ou individuais, sendo que, o que se desenvolve melhor são os trabalhos em grupo dando a liberdade aos alunos de se questionarem concordando ou discordando de opiniões de forma respeitosa e compreensiva. No Mountain Bike pode se aplicar esta dimensão promovendo pequenas competições em grupos onde vence o grupo que terminar um determinado trajeto em menos tempo com estratégias pré-definidas e dentro das regras impostas, trabalhando a cooperação, respeito e a inclusão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho foi discutido, o Mountain Bike como prática corporal mostrando seu histórico, competições e a possibilidade de inserção do mesmo no ambiente escolar rural. Debateu-se a Educação Física nas escolas rurais mostrando desde as dificuldades de se aplica-la como as possibilidades encontradas pelos docentes para o desenvolvimento da disciplina na escola pública rural. Enquanto foi

analisado a inserção do Mountain Bike como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas rurais mostrando as possibilidades pedagógicas e do esporte através das três dimensões do conhecimento, são elas: conceitual, procedimental e atitudinal.

Acredita-se na possibilidade de inserir o Mountain Bike como conteúdo da Educação Física nas escolas rurais possibilitando uma maior integração entre alunos e professores contando também com um ambiente totalmente favorável para a prática do Mountain Bike, interação dos alunos com o meio ambiente e no desenvolvimento do cidadão integral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**. Rio Claro - SP, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a28v16n3.pdf>. Acesso em: 11.09.2014.

ALEMAN, K. B.; MEYERS, M. C. Mountain Biking Injuries in Children and Adolescents. **Sports Med** 2010; 40 (1): 77-90 0112- 642/10/0001-0077, Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Acesso em: 02/09/2014.

BARROSO, A.L.R; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACA\\_O\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf). Acesso em: 25/05/2015

BETTI, K.; ZULIANI, R. L. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1): 73-81, Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 14/09/2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, A. R.; SILVA, A.; FELIPE, G. R. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. **Motriz**, Rio Claro, v.12 n.1 p.77-87, jan./abr.2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-educacao-pela-aventura-desmistificando-sensacoes-emocoes>. Acesso em: 11.09.2014.

CARVALHO G. S. **Esporte de aventura uma opção de conteúdo para as aulas de Educação Física do ensino fundamental I e II e sua contribuição para o desenvolvimento dos escolares**. São Paulo, 2010. Monografia (Especialização e atividades de aventura) - Centro de Pós-Graduação e Pesquisa, Centro universitário das faculdades metropolitanas unidas.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. **Educação Física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIMA, F. **Mountain Bike**. <http://www.infoescola.com>. Disponível em: <http://www.infoescola.com/esportes/mountain-bike/>. Acesso em: 25/05/2015.

SATOSHI, F. **A História do Mountain Bike**: como tudo começou. Portal Webventure, 2000. Disponível em: [http://www.zone.com.br/bike/index.php?Destino=historia\\_mostra&id=105](http://www.zone.com.br/bike/index.php?Destino=historia_mostra&id=105). Acesso em: 25/05/2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.



## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, **ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA,**

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) **VINÍCIUS GONÇALVES LIMA** no trabalho de  
conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

**Brasília, 12 de MARÇO de 2015.**



---

**ASSINATURA**

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de Autoria

Eu, Vinícius Gonçalves Lima, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Junho de 2015.



Orientando

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, **Vinícius Gonçalves Lima** RA: **21272254** me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Mountain Bike como conteúdo das aulas de educação física em escolas rurais** no dia **24/06** do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

*Vinícius G. Lima*

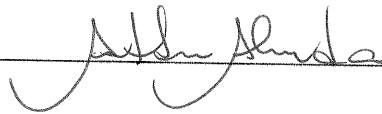
---

ASSINATURA

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **Mountain Bike como conteúdo das aulas de educação física em escolas rurais** do aluno(a): **Vinícius Gonçalves Lima** autorizar sua apresentação no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



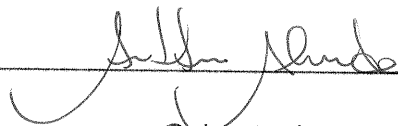
Orientador

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: **Mountain Bike como conteúdo das aulas de educação física em escolas rurais** do aluno(a): **Vinícius Gonçalves Lima** autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data:24/06/2015



Orientador

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Vinícius Gonçalves Lima **RA 21272254**, aluno (a) do Curso de **Educação Física** do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Mountain Bike como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas rurais**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de Junho de 2014.



---

Assinatura do Aluno